

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU LICENCIATURA

ROSELI OLIVEIRA AMORIM

**EXTENSÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**UBERLÂNDIA
2023**

ROSELI OLIVEIRA AMORIM

**EXTENSÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Graduação em
Educação Física, grau Licenciatura, da
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Solange
Rodvalho Lima.

**EXTENSÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Graduação em
Educação Física, grau Licenciatura, da
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Solange
Rodvalho Lima.

Uberlândia, 30 de novembro de 2023

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Solange Rodvalho Lima - UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Rita De Cássia Fernandes

Prof. Me. Izaura de Menezes Medeiros

EXTENSÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Resumo: Este estudo tem como objetivo mapear os programas e projetos de extensão ativos, relacionados com pessoas com deficiência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e, em específico, analisar o perfil dos/as participantes do Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD) em relação ao tempo de frequência, tipo de deficiência, faixa etária e gênero dos/das participantes. Caracteriza-se como pesquisa documental de caráter descritivo. Foram consultados o site do Sistema de informação de Extensão da UFU (Siex) e o banco de dados do PAPD e deles foram extraídos todos os dados necessários para a pesquisa. Os resultados mostraram que os programas e projetos de extensão com Pessoas com Deficiência na UFU, concentram-se em cinco unidades acadêmicas e possuem objetivos que perpassam desde a formação de docentes capacitados a atender e promover a inclusão da população com deficiência, intervenções em saúde e esporte e o desenvolvimento de tecnologias assistivas. Quanto ao perfil dos/das participantes do PAPD, a maioria apresenta deficiência intelectual e em segundo lugar estão as pessoas com deficiência física. O terceiro grupo em número de pessoas é o TEA. Em menor proporção estão a múltipla deficiência e a deficiência visual. A maior parte das pessoas são homens e adultos jovens, com idade média de 36 anos

Palavras-chave: universidade pública; Educação Física; Inclusão

Abstract This study aims to map active extension programs and projects related to people with disabilities at the Federal University of Uberlândia (UFU) and, specifically, analyze the profile of participants in the Physical Activities Program for People with Disabilities (PAPD) in relation to the length of attendance, type of disability, age group and gender of the participants. It is characterized as documentary research of a descriptive nature. The UFU Extension Information System (Siex) website and the PAPD database were consulted and all the data necessary for the research was extracted from them. The results showed that the extension programs and projects with People with Disabilities at UFU are concentrated in five academic units and have objectives that range from the training of teachers capable of serving and promoting the inclusion of the population with disabilities, health interventions and sport and the development of assistive technologies. Regarding the profile of PAPD participants, the majority have intellectual disabilities and in second place are people with physical disabilities. The third group in number of people is ASD. To a lesser extent are multiple disabilities and visual impairment. Most people are men and young adults, with an average age of 36.

Keywords: public university; Physical education; Inclusion

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de cursar a graduação em uma universidade pública e realizar este trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Solange Rodovalho Lima pela orientação, paciência e disponibilidade. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

O percurso na faculdade foi uma jornada de aprendizado e crescimento, tanto acadêmico quanto pessoal. Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para que eu chegasse até aqui, especialmente ao meu pai que perdi na pandemia e que sempre me disse que eu seria capaz de terminar o curso e pediu que eu não desistisse.

Agradeço minha mãe Rosilene Oliveira da Silva por ter me dado forças e ensinamentos, além de sempre ter acreditado em mim e a meus irmãos Andreia Anastásia e Túlio Gabriel.

Agradeço meu padrasto Juvenil Rodrigues Freitas que sempre contribuiu nos meus ensinamentos e me ajudou durante toda minha graduação.

Agradeço também aos meus amigos que fizeram parte de todo meu crescimento Eveliny, Erica, Luiz Fernando Fontenelle, Jefferson, Patrick, Túlio, Lorryne, Victoria, Karen, Luiza, Johann Caldas e especialmente, à Débora Rejane que sempre estava rezando e intercedendo para mim, obrigada a todos vocês.

Agradeço aos meus professores e professoras, que me ajudaram a me tornar um profissional e uma pessoa melhor e, também, por terem me mostrado o valor da educação.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 10 |
| 2.1 | Caracterização do estudo..... | 10 |
| 2.2 | Coletas de dados..... | 11 |
| 2.3 | Análise dos dados..... | 11 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 12 |
| 3.1 | Mapeamento dos programas e projetos da UFU relacionados às pessoas com deficiência..... | 12 |
| 3.2 | Perfil dos/as participantes do Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência..... | 15 |
| 4 | CONCLUSÃO..... | 19 |
| 5 | REFERÊNCIAS..... | 20 |

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária tem sido uma forma de aproximação da universidade com a comunidade, sendo ela junto ao ensino e à pesquisa, um dos pilares das Universidades brasileiras. Sua criação teve por finalidade aprofundar a relação das universidades com a sociedade e seu surgimento deu-se dentro de uma conjuntura política de educação enquanto política social, evidenciando a proposta de constitui-la como um importante instrumento de transformação social (KOGLIN; KOGLIN, 2019).

Os primeiros registros de ações extensionistas datam do ano de 1911 em instituições de ensino superior dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A realidade deste pilar nas instituições de ensino superior, porém, era bastante diferente do que se vê no contexto atual, pois o exercício da Extensão Universitária era limitado a cursos e palestras, o que segundo Botomé (2001), não contribuía para a transformação social esperada por ela. Reformas sociais, assim como movimentos populares e estudantis e quebras de paradigmas, ao final do século XX e início do século XXI, contribuíram para uma nova conjuntura política, econômica e social que refletiu na falta de investimentos no ensino superior público, desencadeando uma cobrança, ainda maior, para que as universidades assumissem uma nova responsabilidade em relação às questões sociais emergentes (KOGLIN; KOGLIN, 2019).

Com o surgimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária, no ano de 1987, dentro de um contexto de elaboração da Constituição Federal, promulgada em 1988, a ideia de Extensão Universitária foi retomada em documentos legais e foi definido então a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (KOGLIN; KOGLIN, 2019). Para o Fórum, a troca de saberes entre discentes, docentes e a comunidade através da articulação do ensino é o que propicia a transformação social desejada pela Extensão. E, além da troca de saberes acadêmico e popular, através do confronto entre a teoria e a realidade, a extensão também promove tanto a democratização do conhecimento acadêmico quanto a participação da comunidade na atuação da Universidade (RENEX, 2001).

Assim, buscando cumprir seu papel social, as universidades públicas brasileiras, desenvolvem diferentes ações de extensão e, por meio delas, estabelecem e estreitam o diálogo e a interação com a comunidade. É neste contexto, e coerente com Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), que a Universidade

Federal de Uberlândia (UFU), por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) diz que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2023, s.p.).

Deste modo, as ações extensionistas, junto ao ensino e a pesquisa constituem-se um dos pilares da vida acadêmica e assim, impactam também a formação inicial dos universitários e, seu papel,

[...] foi reafirmado nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país (LIMA; MARIANO, 2022, p. 54).

Paulo Freire (1983) na obra "Extensão e Comunicação", nos convida a repensar a forma como esta ação é concebida. Para ele, a extensão e a comunicação devem ser utilizadas como ferramentas para promover a participação ativa e o diálogo entre todos os envolvidos no processo educativo, visando garantir a igualdade de oportunidades e a construção coletiva do conhecimento. Ele enfatiza a importância de promover espaços de aprendizagem inclusivos, nos quais essas pessoas sejam valorizadas em suas experiências e necessidades.

É importante se pensar que a extensão não é ação social, voluntarismos, filantropia e assistencialismo. Muito além disso, são atividades com design pedagógico que visam levar os estudantes a se relacionarem com diferentes grupos sociais, empresas, mercado, entidades públicas e privadas, terceiro setor, agentes de produção de políticas públicas, grupos vulneráveis etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2020, p. 14).

Na UFU as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária são:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2023, s.p.).

Desta forma, a UFU comprometida com sua função social, desenvolve inúmeras ações de extensão, envolvendo diferentes segmentos da sociedade, nas modalidades, descritas a seguir:

Programas: são conjuntos de ações de extensão que visam à integração da extensão, pesquisa e ensino, com objetivos comuns e prazos definidos;

Projetos: são ações que visam à solução de problemas ou à melhoria da qualidade de vida da sociedade, por meio da aplicação do conhecimento e da expertise da Universidade;

Publicações: são instrumentos de difusão e de divulgação cultural, científica ou tecnológica, decorrentes das ações de extensão.

Cursos: são ações pedagógicas que visam à transmissão de conhecimentos e habilidades, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

Eventos: são ações que apresentam à sociedade o conhecimento e a cultura desenvolvidos pela Universidade;

Prestações de serviços: são ações que visam à resolução de problemas ou à prestação de serviços à sociedade, realizadas por Instituições de Educação Superior ou contratadas por terceiros.

Estas ações são previstas no plano institucional de desenvolvimento e expansão da UFU, para o período 2022 a 2027 que prevê a garantia da excelência nas atividades de extensão, “[...] por meio da integração com a sociedade, promovendo a interação transformadora entre a Universidade e outros setores sociais” (UNIVERSIDADE..., 2022, p. 25).

As ações de extensão na UFU são realizadas pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), por meio da Diretoria de Extensão (DIREC), estrutura que tem por

finalidade coordenar os programas de trabalho da Divisão de Relações Comunitárias (DIVCO), da Divisão de Publicação de Extensão (DIPEX) e da Escola de Formação para a Extensão (ESEXC) (UNIVERSIDADE..., 2023).

Esta diretoria, articula as ações extensionistas entre as Unidades Acadêmicas e Unidades Especiais de Ensino da universidade e a comunidade por meio das Coordenações de Extensão (COEXT).

Essas ações de extensão são voltadas ao ensino, à cultura, às artes e ao desenvolvimento social, em consonância com a legislação vigente e com as temáticas propostas pelo Plano Nacional de Extensão – PNE: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2023, s.p.)

Várias destas ações envolvem pessoas com deficiência, segmento que em âmbito nacional corresponde a, aproximadamente, 8,9% da população brasileira (18,6 milhões de pessoas com idade igual ou superior a dois anos) (IBGE e MDHC, 2023) e que carece de atenção e cuidados que visem melhorar suas condições de vida e inclusão social.

Nos dados relativos à evolução da extensão e aos “Indicadores da Extensão e Cultura”, o qual faz parte do eixo temático do Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE da UFU 2022-2027), disponibilizados pela PROEXC/UFU, é possível constatar a grande dimensão destas ações na referida instituição. Entretanto, estes dados não apresentam a situação relativa às ações com PcD, o que justifica a realização do presente estudo.

No Sistema de Informação de Extensão e Cultura da Pro-Reitoria de Extensão e Cultura (SIEX PROEXC/UFU), onde são registradas as atividades de extensão e cultura é possível constatar várias ações envolvendo PcD. Uma delas é o Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD), desenvolvido pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia e que foi criado no ano de 1982. Ele é a ação de extensão mais antiga da referida unidade acadêmica. Seu objetivo é desenvolver ações com pessoas com deficiência por meio de atividades físicas, esportivas, jogos e brincadeiras, psicomotricidade e atividades circenses, contribuindo no processo de reabilitação, interação social e, por conseguinte, na melhoria da qualidade de vida dos/das participantes (FAEFI, 2021).

O PAPD está consoante com documentos nacionais e institucionais que regem a extensão universitária, como a Resolução MEC Nº 7, 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Política de Extensão da UFU, estabelecida pela Resolução Consun Nº 25/2019.

Lima e Freitas (2011) resgataram a história do trabalho com pessoas com deficiência na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU) no período 1982 e 2007, na percepção dos coordenadores. Concluíram que desde sua implementação, esse trabalho vem propiciando a essas pessoas, oportunidades de acesso à prática da atividade física, como forma de lazer, reabilitação ou competição. Segundo elas esta ação tem colaborado para o respeito à diversidade humana e diminuição do preconceito em relação à pessoa com deficiência, bem como tem contribuído com a inserção de atletas no esporte paraolímpico. Além disso, foi muito relevante para incrementar a produção científica e a formação de recursos humanos para as áreas de Educação Física Adaptada e Educação Especial.

Apesar de ser desenvolvido há mais de quatro décadas e de sua importância para as PcD e transtorno do espectro do autismo (TEA) e de ser campo de vivência de experiências para estudantes da graduação, colaborando na formação inicial deles, especialmente no curso de Educação Física, não há nenhum estudo mapeando o perfil de seus/suas participantes.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo mapear os programas e projetos de extensão ativos no ano de 2023, relacionados às pessoas com deficiência na UFU. E, em específico, analisar o perfil dos/as participantes do Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência em relação ao tempo de frequência, tipo de deficiência, faixa etária e sexo.

O presente estudo poderá trazer elementos de reflexão para incrementar as ações de extensão relativas às PcD na UFU e para que gestores/as do PAPD possam aperfeiçoar sua organização e funcionamento, melhorando a qualidade do trabalho que vem sendo realizado, o que poderá impactar na extensão, ensino e pesquisa nesta área.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Caracterização do estudo

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental de caráter descritivo, que segundo Gil (2002), por ser uma “fonte rica e estável de dados”, apresenta vantagens como não implicar em altos custos; não exigir contato com os sujeitos da pesquisa; e possibilitar uma leitura aprofundada das fontes. Apesar de ser semelhante à pesquisa bibliográfica, ainda segundo Gil (2002), o que diferencia as duas pesquisas é a natureza das fontes, sendo que na pesquisa documental o material recebe um tratamento analítico ou ainda este tratamento é reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

2.2 Coletas de dados

A coleta de dados sobre os programas e projetos de extensão desenvolvidos na UFU, envolvendo pessoas com deficiência, foi realizada no SIEX PROEXC/UFU, por meio do acesso ao endereço eletrônico: www.sieux.proexc.ufu.br. Neste sistema estão cadastradas, desde o ano de 2009, todas as ações de extensão desenvolvidas na instituição. Cabe ressaltar que estas ações são cadastradas anualmente e neste trabalho a consulta foi relativa às ações desenvolvidas ou em desenvolvimento no ano de 2023, ano de desenvolvimento deste estudo. Para a busca destes dados, foi acessado o *link* ações de extensão e cultura e utilizada a palavra-chave “deficiência” e as modalidades projeto e programa.

Para a coleta de dados sobre o PAPD, estabeleceu-se o contato com a coordenação do programa PAPD para apresentar o projeto da pesquisa e foi solicitada a autorização de acesso aos dados de todos/as os/as as pessoas que participaram e/ou participam do programa. Estes estão disponíveis em um site vinculado aos acessos eletrônicos da UFU (www.proniafs.ufu.br). Cabe destacar que o acesso ao site só é possível a partir da própria internet da instituição, com o uso de *login* e senha, próprios.

Foram incluídos neste estudo programas e projetos cadastrados no SIEX no ano de 2023. A escolha por estas ações deve-se ao fato de serem elas de caráter mais duradouro. Em relação ao PAPD foram incluídos na análise as pessoas com status de “aluno ativo”, excluindo, então, da coleta ex participantes das atividades e os que estão em lista de espera. A partir dos registros disponíveis, foram extraídos os seguintes dados: ano de ingresso, gênero, idade e tipo de deficiência. Para preservar a identidade

dos/das participantes, não houve identificação nominal.

2.3 Análise dos dados

Os dados relativos aos projetos e programas de extensão desenvolvidos pela UFU com pessoas com deficiência, estão descritos em um quadro, contendo a Unidade Acadêmica, a modalidade (programa ou projeto) e respectivo título destas ações.

Em relação ao PAPD, utilizou-se a classificação por faixa etária proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme registro no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Classificação das faixas etárias segundo dados da OMS.

| Classificação | Idade |
|----------------------|------------------|
| Criança | 0 a 10 anos |
| Adolescente | 11 a 19 anos |
| Jovem | 15 e 24 anos |
| Adulto jovem | 25 a 44 anos |
| Adulto | 45 e 59 anos |
| Idoso | Acima de 60 anos |

Fonte: LIRA (2020).

A categorização relacionada às deficiências também seguiu a proposta da OMS, conforme registro no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Categorização das deficiências segundo dados da OMS.

| Categoria | Descrição |
|-----------------------------|--|
| Deficiência Física | Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano que comprometa alguma função física. |
| Deficiência Auditiva | Perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras. |
| Deficiência Visual | Diminuição da acuidade visual e/ou redução do campo visual. |
| Deficiência Mental | funcionamento intelectual inferior à média que gere limitações em áreas de habilidades adaptativas. |
| Deficiência Múltipla | Presença de duas ou mais dessas deficiências citadas acima. |

Fonte: CAETANO (2023)

Como no banco de dados do PAPD aparece a categoria Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) ela foi incluída na análise. Segundo Bandeira (2023) ela é uma condição que se refere a diversos distúrbios envolvendo as dificuldades na comunicação e no comportamento social e motor. Cabe destacar que no PAPD esta categoria corresponde às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Desta forma nos resultados este será o termo utilizado para tratar dos dados referentes a este grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Programas e projetos da UFU relacionados às pessoas com deficiência

O Quadro 3, a seguir mostra os programas e projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento, na UFU, no ano de 2023, envolvendo PcD, nas respectivas Unidades Acadêmicas.

Quadro 3: Programas e projetos de extensão em 2023, com pessoas com deficiência

| Unidade Acadêmica | Programa/Projeto | Nome do Programa/Projeto |
|--|-------------------------|--|
| Faculdade de Engenharia Mecânica | Programa | Convênio UFU/CINTESP e Município/FUTEL |
| | Programa | Acordo de Cooperação Técnica e Científica |
| Faculdade de Educação Física e Fisioterapia | Programa | Programa de Atividades Físicas para Pessoa com Deficiência – PAPD |
| | Programa | Atividade Curricular de Extensão Educação e Deficiência – ACE 1 |
| | Projeto | Programa de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer com Pessoas com Deficiência |
| Faculdade de Odontologia | Projeto | Liga de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais – LiOPNE |
| Instituto de Letras e Linguísticas | Projeto | Altas Habilidades ou Superdotação: práticas educacionais inclusivas 3ª Edição |
| | Projeto | Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual: saberes e práticas educacionais inclusivas 3ª Edição |
| | Projeto | Atuação do profissional de apoio escolar no processo de inclusão de alunos com deficiência |
| Faculdade de Educação | Projeto | Melhorias para a educação de pessoas com deficiências visuais |

Fonte: SIEX/PROEXC (2023)

Os programas e projetos de extensão com PcD concentram-se em cinco unidades acadêmicas, o que representa 16, 66 do total de trinta unidades existentes na UFU e distribuídas em seus sete Campi.

Apenas a Faculdade de Engenharia Mecânica e a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) desenvolvem programas de extensão com PcD, sendo duas destas ações em cada uma das referidas unidades.

Em relação aos projetos, o Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), desenvolve três projetos de extensão com este público e é a unidade com maior número desta ação. Em seguida estão a Faculdade de Odontologia (FO) e a Faculdade de Educação (FACED) com um projeto, cada.

A fim de entender como acontece, segundo a Rede Nacional de Extensão (Renex) (2001), a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da comunidade na atuação da Universidade através da Extensão, é importante apontar qual o objeto do trabalho de cada uma das ações descritas no quadro 3.

Os dois programas desenvolvidos pela FEMEC/UFU versam a respeito das áreas do lazer e do esporte paralímpico e olímpico, além de buscar a formalização do Centro Brasileiro de Referência em Inovações Tecnológicas para Esportes Paralímpicos (CINTESP.Br), sediado na UFU, a fim de melhorar a acessibilidade de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e doenças raras.

Já os programas e projetos desenvolvidos pela FAEFI/UFU, um dos quais é o foco específico deste estudo, buscam contribuir para o processo de reabilitação e interação social de pessoas com deficiência, ou seja, na qualidade de vida dos/das participantes através de atividades físicas, esportivas, psicomotricidade, jogos e brincadeiras, bem como colaborar na formação inicial dos/das acadêmicos.

A FO/UFU, por sua vez, conta com um projeto voltado para a criação de uma liga acadêmica - Liga de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (LiOPNE). Esta liga surge então com o intuito de contribuir na formação dos futuros profissionais da Odontologia agregando conhecimento, treinamento e habilidade para o acolhimento e assistência odontológica adequada e de qualidade para as pessoas com deficiência por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os três projetos do ILEEL/UFU propõem-se, principalmente, a formar professores com competência teórica e prática para atender de modo equitativo, inclusivo e de qualidade os estudantes com deficiência grave e/ou com autismo matriculados nas salas de aulas regulares em escolas de educação básica.

E, por fim, na FAGED/UFU o único projeto em atividade é voltado ao desenvolvimento de atividades, Melhorias para a educação de pessoas com deficiências visuais tem como o objetivo, "Melhorar da Infraestrutura de Pesquisa na Educação Básica" (MIPEB), visa a criação e divulgação de material técnico pedagógico para o trabalho de docentes com estudantes com deficiência visual.

Os programas e projetos desenvolvidos pela UFU tem como foco: 1) formação de docentes capacitados a atender e promover a inclusão da população com deficiência; 2) inclusão de pessoas com deficiência à intervenções de saúde e esporte; 3) desenvolvimento de tecnologias assistivas.

Estas ações seguem a mesma direção, apontada por Cardoso e colaboradores (2022) que mapearam em seu estudo as ações desenvolvidas pela Universidade Estadual do Ceará relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência, pois eles identificaram que lá o foco das ações foi: 1) formação de docentes capacitados a atender e promover a inclusão da população com deficiência; 2) promoção da acessibilidade para estudantes com deficiência na vida acadêmica e cotidiana; 3) promoção da Extensão como espaço de expressão e reconhecimento de pessoas com deficiência.

Os programas e projetos desenvolvidos pela UFU, além de coerentes com Renex (2001) no que diz respeito à ideia de Extensão, corroboram a ideia de Freire (1983), uma vez que utilizam a extensão e comunicação como ferramentas, na promoção de diálogos entre todos os envolvidos no processo, desde discentes e docentes até participantes dos programas e projetos.

3.2 Perfil dos/as participantes do Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência

Os/as participantes do PAPD apresentam diferentes tipos de deficiência e o quadro 4, a seguir, mostra o número de pessoas em cada uma das categorias de deficiência.

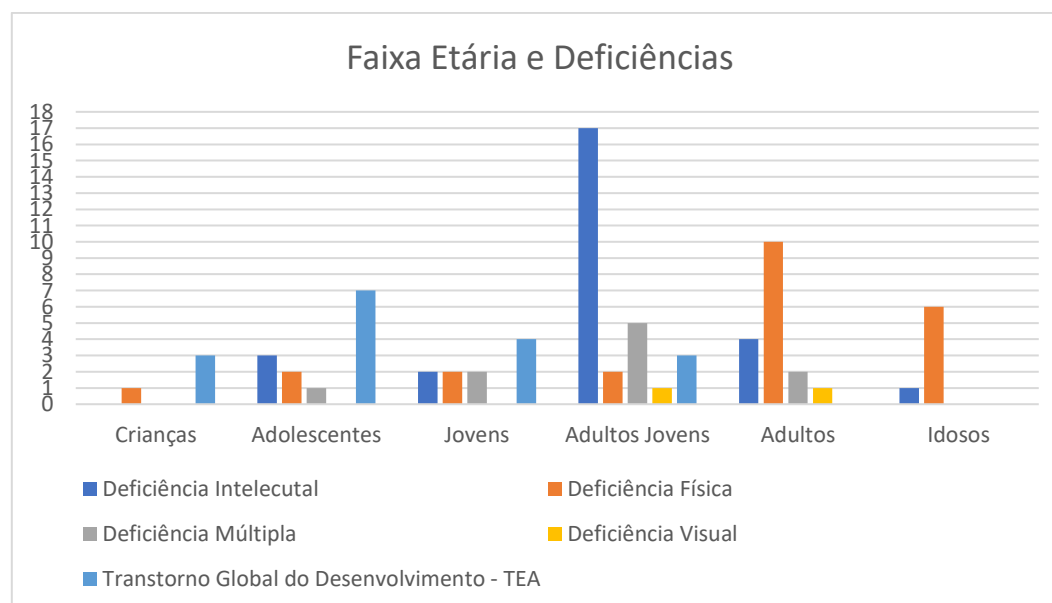
Quadro 4 – Categorias de deficiência no PAPD

| Categoria | N |
|--|----------|
| Deficiência Intelectual | 25 |
| Deficiência Física | 22 |
| Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) | 12 |
| Múltipla deficiência | 09 |
| Deficiência visual | 02 |
| Deficiência auditiva | 0 |
| TOTAL | 70 |

Foram identificadas setenta pessoas com deficiência e TEA, ativas no programa, sendo 25 pessoas (35,71%) com deficiência intelectual. Em seguida está a deficiência física, com 22 pessoas (31,42%). Com TEA são doze pessoas (17,14%). Com Deficiência Múltipla são nove pessoas (12,86%) e o menor número de pessoas enquadra-se na categoria de Deficiência Visual (2 ou 2,86%). Cabe destacar que não há registro de pessoas com deficiência auditiva no PAPD.

A média de idade dos/das participantes é de 36 anos. No entanto, há uma diferença significativa de idade entre os sexos, sendo que os homens, com média de 35,25 anos, são mais jovens do que as mulheres, cuja média de idade é de 52,44 anos.

O gráfico 1, a seguir, demonstra a faixa etária nas diferentes deficiências.

Gráfico 1: Faixa etária dos/das alunos/as de acordo com as respectivas deficiências.

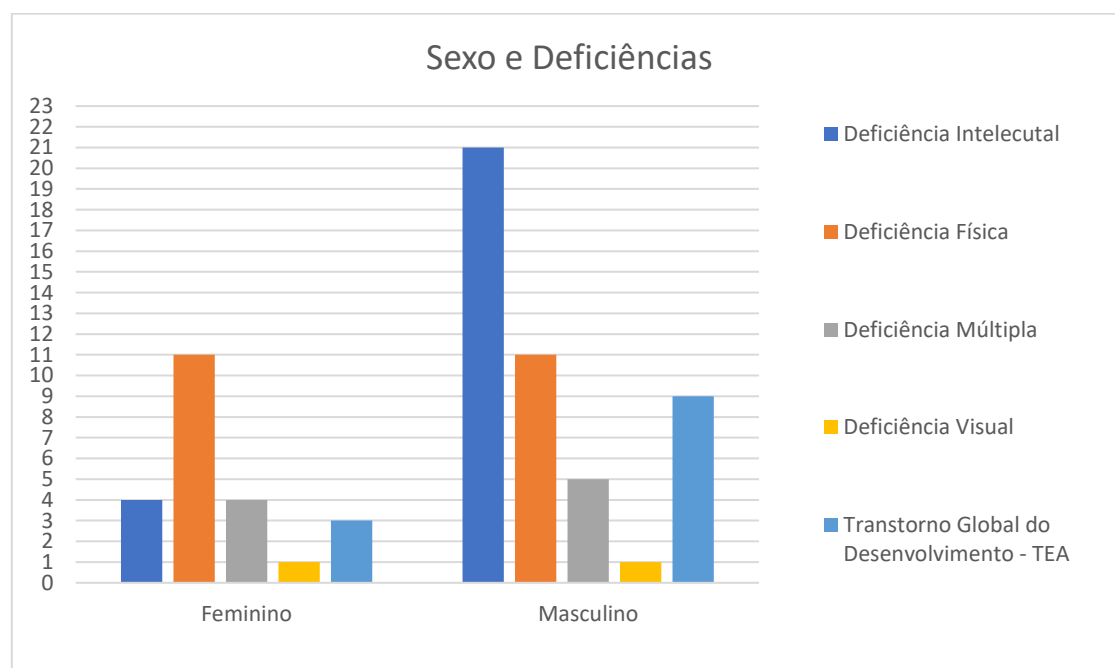
É possível observar que adultos jovens (25 a 44 anos) são maioria entre os/as participantes do programa, totalizando 28 pessoas (40%), o que se mostra coerente com a média de idade dos/das pessoas, que é de 36 anos.

A deficiência intelectual é a que apresenta o maior número de pessoas (25) e é a mais comum entre os/as participantes dessa faixa etária de 25 e 44 anos, totalizando dezessete alunos/as (24,29%). A segunda deficiência mais comum é a deficiência física com 22 pessoas (31,42%). Neste grupo, a predominância maior foi de dez participantes (14,29%) adultos, com idades entre 45 e 59 anos, e seis participantes (8,57%) idosos, com idades superiores a sessenta anos.

Quanto ao ano de ingresso no programa, identificou-se que há um aluno que ingressou no ano de 1983, ou seja, participa das atividades, praticamente desde seu início, que foi no ano de 1982. Dez pessoas ingressaram antes dos anos 2000; 26 entre 2001 e 2010; Quinze entre 2011 e 2020; e Dezoito ingressaram no ano de 2023.

O gráfico 2, a seguir, mostra a quantidade de participantes, por sexo.

Gráfico 2: Quantidade de participantes por sexo nas deficiências.



Foram identificados 47 participantes do sexo masculino e 23 do sexo feminino. Na categoria Deficiência Intelectual, 21 (30%) são do sexo masculino e quatro (5,71%) do feminino. Na categoria Deficiência Física, são onze (15,71%) de cada sexo. Na categoria Deficiência Múltipla cinco (7,14) são homens e quatro (5,71%) são mulheres.

Com TEA, são nove (12,86%) do sexo masculino e três (4,29%) do sexo feminino. Com deficiência visual há uma pessoa (1,43%) de cada sexo. Assim, verifica-se uma igualdade no número de participantes de cada sexo, para as categorias de deficiências Física e Visual, e que o sexo masculino predomina nas demais deficiências (Intelectual, Múltipla e TEA).

Mais uma vez, chama-se atenção às características semelhantes de cada grupo, sugerindo agora que, de acordo com as faixas etárias e deficiências, as turmas de atividades sejam organizadas de maneira a atender cada vez melhor à população do programa. Portanto é importante considerar não apenas as características demográficas, como sexo e idade, mas também as necessidades específicas de cada grupo de pessoas com deficiência em programas de intervenção e inclusão.

4 CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que os programas e projetos de extensão com Pessoas com Deficiência na UFU, possuem objetivos que perpassam desde a formação de docentes capacitados a atender e promover a inclusão da população com deficiência, intervenções em saúde e esporte e o desenvolvimento de tecnologias assistivas. As ações concentram-se em cinco unidades acadêmicas, o que representa 16,66% do total de unidades. Isto evidencia a necessidade de estimular que mais unidades acadêmicas desenvolvam ações com este segmento da população na UFU. Além disso é importante investigar em estudos futuros a razão de a maioria das unidades não envolver este público em suas ações.

Quanto ao perfil dos/das participantes do PAPD, a maioria apresenta deficiência intelectual e em segundo lugar estão as pessoas com deficiência física. O terceiro grupo em número de pessoas é o TEA. Em menor proporção estão a múltipla deficiência e a deficiência visual. A maior parte das pessoas são homens e adultos jovens, com idade média de 36 anos.

Diante desses dados, propõe-se a organização das turmas de atividades conforme faixas etárias e tipos de deficiências, a fim de melhor atender às necessidades específicas de cada grupo. Ressalta-se a importância de considerar não apenas as características demográficas, como sexo e idade, mas também as particularidades e exigências específicas de cada grupo de pessoas com deficiência. Este enfoque poderá contribuir

para que o PAPD atenda as especificidades e necessidades de seus/suas participantes, bem como colaborar na formação inicial de acadêmicos/as da graduação.

5 REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, S. P. Extensão Universitária: Equívocos, Exigências, Prioridades e Perspectivas para a Universidade. In: FARIA, D.S.(Org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. P. 159-175.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC/CNE/CES, 2018.

CAETANO, É. Reserva de vagas para deficientes (PNE). **Super Vestibular**. Disponível em: <<https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/reserva-vagas-para-pne.htm#:~:text=Para%20o%20%C3%B3rg%C3%A3o%2C%20enquadram%2Dse,visual%2C%20que%20ocasiona%20diminui%C3%A7%C3%A3o%20da%3E.%20Acesso%20em:%2021%20nov.%202023ps>>. Acesso em: 20 de novembro 2023.

CARDOSO, V. A.; SOUZA, E. V. de .; FALCÃO, G. M. B. . Inclusão de pessoas com deficiência na UECE: mapeando ações e projetos de Extensão. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–12, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8884>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação: ensaios para uma prática libertadora**. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. A Importância da Extensão nas Universidades Brasileiras e a transição do Reconhecimento ao Descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 7 jun. 2019.

LIMA, S. R.; MARIANO, I. M. Formação inicial em um programa de extensão em educação física e deficiência na Universidade Federal de Uberlândia. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 13., 2023, Montes Claros. **Anais do XIII EIFORPECS**. Montes Claros: Unimontes, 2023. p. 52-58.

LIMA, S. R.; FREITAS, P. S. Origem, evolução, dificuldades e avanços no atendimento à pessoa com deficiência na educação física na Universidade Federal de Uberlândia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2011, Porto Alegre. **Anais do XX Conbrace**. Porto Alegre: CBCE, 2011.

LIRA, C. **OMS muda classificação de idade para jovens e idosos** #boato. Boatos.org, 2020. Disponível em: <<https://www.boatos.org/brasil/oms-reclassifica-jovem-idoso.html>>. Acesso em: 20 de novembro 2023.

PAPD - PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. FAEFI – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, 2020. Disponível em: <<http://www.faeфи.ufu.br/unidades/nucleo/papd-programa-de-atividades-fisicas-para-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 20 de novembro 2023.

MATTA, M. I. S. S., CASTRO, M. H. **Extensão Universitária no Brasil: História, Políticas e Conceitos**. São Paulo: Cortez, 2014.

RENEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, DF: FORPROEX, 2001. p. 22.

PRONIAFS. Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <www.proniafs.ufu.br>

RODRIGUES, L.; LIMA, M. A. (2011). **Contribuição de atividades motoras em meio aquático na coordenação corporal de adolescentes com deficiência intelectual**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Programas de Extensão**. Disponível em: <<http://www.proexc.ufu.br/extensao>> Acesso em: 20 de novembro 2023.

_____. **PIDE 2022-2027**. Uberlândia: UFU, 2022. Disponível em [http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/pide_2022-2027 - _revisado.pdf](http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/pide_2022-2027_-_revisado.pdf). Acesso em 30 de novembro 2023.